



Jornal Notícias

15-07-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 1220

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10

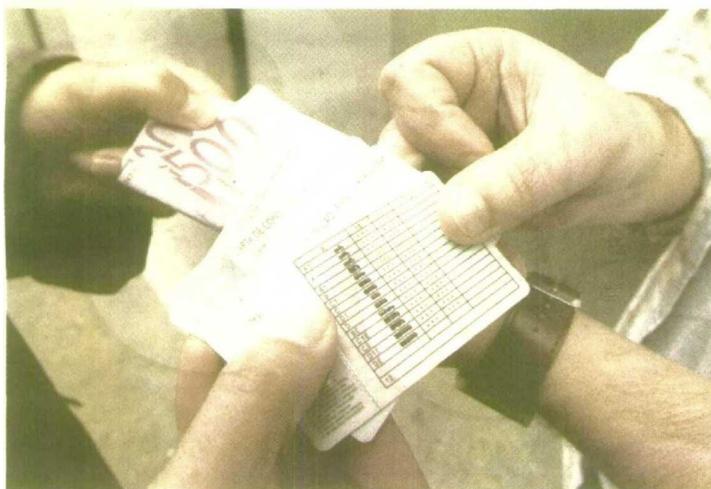
116 ACUSADOS DE CORRUPÇÃO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO //P.10

REDE VENDA CARTAS DE CONDUÇÃO ATÉ A ANALFABETOS

● **Envolvidos** centros de exames de Mirandela e Bragança e escolas do Norte e Centro do país

Rede de 36 examinadores e gerentes de escolas de condução atuava desde 2004 • **Ministério Público** acusa 116 por corrupção e falsificação

ANALFABETOS COMPRAM CARTAS POR 4000 EUROS



Centro em Bragança integra o Instituto da Mobilidade

Valor mínimo de luvas por uma carta de condução fraudulenta era de 2500 euros

Nuno Miguel Maia
 nunomm@jn.pt

Os tentáculos do polvo difundiram-se desde Trás-os-Montes até Aveiro e giravam à volta dos centros de exames de Mirandela e de Bragança. Ser analfabeto ou chumbar não era obstáculo para ter carta. Bastava pagar.

Por causa de um esquema que durava pelo menos desde 2004 e foi desmantelado em julho do ano passado, numa operação da PJ de Vila Real, 107 indivíduos e nove empresas – essencialmente, escolas de condução –

foram acusados pelo Departamento de Investigação e Ação Penal do Ministério Público do Porto por crimes de corrupção e falsificação de documentos.

No núcleo da rede situavam-se 36 elementos. Trata-se de examinadores dos centros de Mirandela e Bragança, donos e funcionários de escolas de condução de Bragança, Moncorvo, Vila Real, Braga, Viana do Castelo, Porto, Aveiro e Guarda, e ainda angariadores de interessados em pagar luvas para ter carta de condução. Do grupo, faz parte ainda uma especialista em informática do Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres, de Bragança.

Os preços oscilavam entre 2500 e 4000 euros. Estas verbas foram pagas por pessoas que nunca tinham andado na escola, não sabendo ler nem escrever – como tal, não podiam ser aprovadas em exames teóricos, candidatos com dificuldades cognitivas, emigrantes que não estavam em Portugal e indivíduos que já tinham reprovado vezes sem conta em múltiplos testes anteriores. Em Mirandela ou Bragança, passavam.

Eram várias as estratégias para a aprovação. A investigação concluiu que, por força do pagamento prévio de luvas, nas provas práticas vigorava a facilidade total.

Mais rebuscado era o esque-

PORMENORES

500

euros

era quanto, no máximo, a rede dava a angariadores por cada interessado recrutado para tirar a carta. O mínimo eram 200 euros.

Centro de exames de Mirandela é privado

ma nas provas teóricas. Os candidatos à carta de condução ficavam a saber as respostas através de sinais ou, então, era colocado um “duplo” a fazer o exame em vez do examinando.

A rede de corrupção deu lucros chorudos ao núcleo de 36 principais envolvidos. Vários deles circulavam com viaturas que custavam entre 100 mil e 150 mil euros, apesar de só ganharem, de salário, mil e poucos euros. ●

Reunião em Espanha

Os examinadores detetaram que estavam a ser seguidos pela PJ. Decidiram, então, reunir em Espanha, para delinear estratégias para dificultar a investigação.

Cinco na prisão

Por causa do perigo de fuga, pois alguns deles vivem perto da fronteira com Espanha, o juiz do Tribunal de Instrução Criminal do Porto colocou, desde 7 de julho do ano passado, cinco indivíduos em prisão preventiva.